

## Em votação polêmica, Consun mantém decisão da Comissão

Poucas vezes o Conselho Universitário viu decisões iguais à da sessão da quarta-feira, 26/9: foi negado provimento ao recurso do professor Luiz Carlos de Campos por sete votos a seis e nada menos que sete abstenções. O “imbróglío” ficou maior quando, na segunda parte da sessão, a representante discente do Centro de Educação, Gisele dos Santos Santana, fez sua declaração de voto dizendo que havia se equivocado: ela se absteria na votação e agora votava com o professor Luiz Carlos de Campos.

O recurso do diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia visava reverter a decisão da Comissão Processante que lhe imputou a pena de repreensão, em razão da instauração de um suposto inquérito privado, para apurar denúncias de adulteração de Currículos Lattes por professores de sua unidade.

A professora Salma Tannus Muchail, encarregada de relatar o processo, concluiu pelo não provimento ao recurso do professor, pois entendeu que Luiz Carlos “extrapolou as competências de seu cargo em uma conduta mais pessoalizada que profissional”.

### Defesas

O professor Luiz Carlos trouxe como seu advogado o Dr. Aton Fon, defensor de causas do MST e que se destacou nos anos da ditadura militar pela defesa de presos políticos. Em sua argumentação, Aton assinalou que o processo em que o professor estava envolvido era tão vago que assemelhava-se muito à obra de Franz Kafka, *O Processo*, onde o protagonista não sabia dos crimes dos quais era acusado.

O advogado lembrou ainda que a

### APROPUC e Fundação São Paulo discutem gratuidades

Na terça-feira, 25/9, a diretoria da APROPUC reuniu-se com a Fundação São Paulo, representada pelo padre Rodolfo Perazzolo e representantes do Expediente Comunitário e da Divisão de Recursos Humanos para tratar de questões relativas à aplicação das cláusulas de gratuidade do Acordo Interno dos professores.

O Setor de Bolsas tem aplicado critérios acadêmicos para concessão ou não de bolsas para dependentes de professores de forma retroativa a 2006. A APROPUC entende que tal interpretação não é possível, visto que a avaliação acadêmica presente no parágrafo 7º do Acordo Interno só aparece em 2006, com a aplicação da Convenção e, posteriormente com o texto do Acordo Interno. Ficou acertado que não mais serão levadas em conta as avaliações acadêmicas ocorridas antes da assinatura do novo acordo.

Outro problema levantado pela entidade dos professores diz respeito à negação de bolsas para professores

que se matriculem como alunos especiais no pós-graduação. O padre Rodolfo defendeu a interpretação da Coordenadoria de Assuntos Jurídicos, CAJ, que encaminhava para a não-concessão do benefício. A APROPUC, por seu lado, discorda desta avaliação entendendo que o aluno especial configura uma categoria do pós. Nesse ponto, porém, não se chegou a um acordo entre as partes.

Causou estranheza à diretoria da APROPUC o fato de não ser permitido ao professor retirar cópia dos pareceres emitidos pelo Setor de Bolsas quanto aos seus pedidos. Ao ser questionada, a professora Célia Forghieri, do Expediente Comunitário, informou que este procedimento era proveniente de uma determinação verbal da Reitoria. Diante disso a APROPUC alegou tratar-se de uma orientação incorreta juridicamente, pois constitui-se num procedimento obrigatório o fornecimento de qualquer documento que envolva o nome de um docente.

sanção aplicada era ilegal, do ponto de vista dos estatutos da universidade, uma vez que a pena de repreensão só se aplica aos casos de omissão e negligência, atos contra os quais o professor Luiz Carlos agiu ao procurar esclarecer os fatos.

Já a Dr. Maria Rita Bueno, da Coordenadoria de Assistência Jurídica da PUC-SP, em sua argumentação, afirmou que os procedimentos da Reitoria foram claros e se-

guiram as normas estatutárias. Para ela, houve sim negligência quando o professor expôs o nome da universidade externamente.

### Conselheiros

A opinião dos conselheiros tendeu a contrapor-se ao relato da professora Sal-

## Quadrilha do PSDB

O Sr. Alckmin, em palestra na Fundação Getúlio Vargas, explicou que "o escândalo que envolveu políticos ligados ao governo Lula está vinculado à corrupção e troca de apoio parlamentar por votos, enquanto o caso no qual estaria envolvido Azeredo tem características de caixa 2 de campanhas eleitorais". E José Serra afirma: "Não há mensalão mineiro nenhum". (Estado, 27/9). Em seu editorial de 28/9, o Estado intitula: "O nome é de menos". Diz que o relatório policial evoca o termo usado contra os 40 envolvidos no mensalão - na verdade contra o PT - como "complexa organização criminosa", referindo-se agora ao caso de Eduardo Azeredo. Reconhece o editorial que "qualquer semelhança entre esse modus operandi e o sistema do mensalão não é mera coincidência".

Evidentemente, o editorial não tem como desconhecer que "o Valerioduto que abasteceu os companheiros e aliados do presidente Lula (...) teve como modelo o sistema inaugurado por Marcos Valério em Minas, então a serviço de um dispositivo de poder cuja figura central viria a ser o presidente do PSDB". Por que então importou, à exaustão, o nome "quadrilheiros" e "organização criminosa" em se tratando do PT e de figuras como José Dirceu?

Por mais que os réus petistas exigissem que se provasse o mensalão e que, contrariamente a essa tese, explicassem que usaram o expediente universal do caixa dois, importou ao Procurador, aos juizes e à imprensa o nome de quadrilheiros, criminosos etc. E por que no caso do PSDB não importa o nome? Agora, a notícia é outra, as manchetes são outras, a importância é outra.

Os fatos mostraram que o PT não montou a quadrilha do Valerioduto, dela se serviu e com ela se imiscuiu. Quem montou a rede para desviar dinheiro das estatais foi o PSDB - essa é a verdadeira quadrilha. A explicação de que o PSDB apenas fez caixa 2 ou que há semelhanças entre a prática dos peessedebistas e petistas - como quer o Estado - é uma forma de esconder os pais e avós da "organização criminosa". O PT foi o filhote que se lambuzou nas úberes abundantes das vacas mineiras.

Quanto movimentou a quadrilha do PSDB? 100 milhões de reais. Quanto oficialmente contabiliza os gastos de campanha de Azeredo? Apenas R\$ 8,5 milhões. E onde foram parar R\$ 91,5 milhões? Segundo a PF, R\$ 5,17 milhões vieram das estatais mineiras como a Copasa, Comig e Bemge (ex-banco estadual). Quais são as outras fontes? Cerca de R\$ 95 milhões são de origem desconhecida. Somente uma quadrilha bem qualificada e bem protegida poderia manejar tal soma.

Azeredo sentiu o fogo chegar perto de sua pele. Quem irá socorrê-lo? Há chefões que não aparecem. Então alertou que afinal Fernando Henrique Cardoso concorria à Presidência, em 1988, quando ele, Azeredo, concorria contra Itamar Franco ao governo de Minas. Sugeriu, assim, que os R\$ 100 milhões tiveram altos vãos.

Alguém perguntou se o Sr. FHC sabia do Azeredoduto? É claro que os chefes do PSDB sabiam, assim como Lula e Dirceu sabiam das falcatruas com o banco Rural etc. Nem bem Azeredo alertou o PSDB da culpabilidade, Alckmin e Serra saíram em sua defesa. 170 candidatos e 19 partidos constam do relatório da PF como destinatário da derrama de dinheiro. O candidato a vice de Azeredo era do PFL. Os maiores acusadores de Dirceu como chefe de quadrilha não têm nada de ovelhinhas.

É tão intrincada a disputa de quadrilhas no Estado que um dos grandes implicados no escândalo mineiro é o ministro das Relações Institucionais Walfrido Mares Guia, protegido de Lula e do PT, que está quietinho. Mas um nome ilustríssimo do PSDB, como o governador de Minas Aécio Neves, também está envolvido. Insiste na mesma toada de que o que ocorreu no plano federal com o PT é muito diferente das negociatas de Azeredo no plano estadual. Tudo será feito para diferenciar o processo contra o PT do processo contra Azeredo. O PSDB será preservado. Ir a fundo na quadrilha originária significa expor de conjunto a política putrefata da burguesia. Nenhuma instituição dos capitalistas poderá desmontar as quadrilhas partidárias. A classe operária, os pobres e oprimidos terão de assumir seu papel na transformação histórica.

*Erson Martins de Oliveira,  
Diretor da Apropuc.*

## Palestra lembra escritor português

A professora da Universidade de Aveiros (Portugal) Otilia Pires Martins esteve na PUC-SP na terça-feira, 25/9, para ministrar uma palestra sobre o escritor português Domingos Monteiro.

Ao longo da análise, a professora portuguesa levou a platéia a conhecer pormenores até então escondidos nas obras do autor, com destaque para o excelente retrato que ele faz da paisagem social portuguesa.

"Ele é o melhor contista português contemporâneo. Infelizmente, este autor foi esquecido pelo público. Mesmo em Portugal", lamenta a professora. Ao final da apresentação, todos na platéia estavam lamentando não conhecer a produção de Monteiro. A princi-



JULIA CHEQUER

A professora Otilia Pires Martins durante palestra no Auditório da APROPUC

pal dúvida levantada pelos presentes era o porquê de tão poucas pessoas conhecerem a obra desse autor. Otilia disse que essa é resposta que vem procurando.

## PUC-SP discute relações entre questão agrária e mídia

No dia 25/9, a universidade foi sede de um debate sobre como a questão agrária é tratada pelos meios de comunicação. O evento, realizado pelo CA Benevides Paixão em parceria com o Departamento de Jornalismo e o MST, contou com a presença dos jornalistas Roldão Arruda, d'O Estado de S. Paulo, e Rubens Valente, da Folha de S. Paulo. Participaram ainda da discussão os professores do curso de Jornalismo Hamilton Octavio de Souza e José Arbex Jr.

O evento foi preparatório para um seminário com o mesmo tema, que o MST e o Departamento realizarão nos dias 6 e 7/10. A discussão teve início com uma fala de Roldão que ilustra a questão: "tudo no jornal, desde a menor legenda até a maior manchete, possui um viés político". Em seguida, foi a vez de Valente, que questionou a validade dos dados que

o governo federal oferece sobre os assentamentos que promove.

O professor Hamilton destacou o conflito existente entre a posição dos veículos e jornalistas e a posição dos movimentos sociais. Roldão afirmou ainda que o fato de o MST questionar o modelo político-econômico vigente no país torna a cobertura da questão agrária delicada. "Os grandes jornais são favoráveis a esse modelo. Mas considero um erro tratar os movimentos sociais dessa maneira", ponderou.

Ambos chamaram a atenção para uma censura velada que ocorre dentro das redações. O debate esquentou no final com as perguntas dos alunos, sempre questionando o comportamento da grande imprensa e de sua tradicional propaganda ideológica.

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 - **Correio**

**Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

**Editor:** Valdir Mengardo

**Sub-editor:** Leandro Diversa

**Reportagem:** Jaqueline Nikiforos e Filippo Cecilio

**Fotografia:** Fábio Nassif e Julia Chequer

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

# 30 anos de invasão movimentam a PUC-SP

No dia 21/09 dois eventos lembraram a invasão da PUC-SP. Um deles foi o ato realizado pelo CA Benevides Paixão, que contou com estudantes se passando pela Tropa de Choque do coronel Erasmo Dias. O outro foi o debate *Jornalismo e política*, que discutiu a atuação dos meios de comunicação após a invasão da PUC-SP ao acompanhar os desdobramentos do caso.

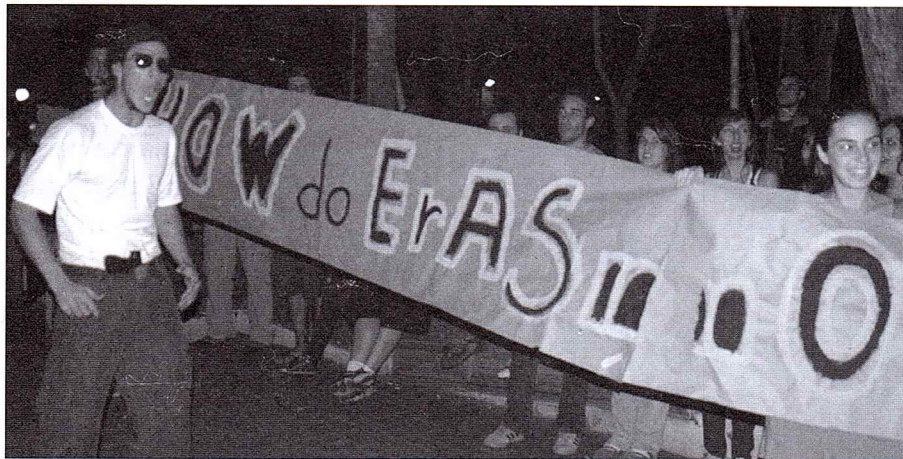
Dando continuidade às atividades que rememoram o fatídico acontecimento na próxima quinta-feira, 4/10, a PUC-SP abriga o evento *Universidade e Ditadura - PUC Cidadela da resistência*. Dentre as atividades programadas estão palestras, homenagens, saraus, exposições multimídia e um júri simulado sobre o que ocorreu na noite de 22 de Setembro de 1977.

Um dos principais objetivos dos organizadores é discutir o que estava em voga na comunidade universitária e na sociedade brasileira à época da ação do coronel Erasmo Dias. Será avaliado também o papel que a PUC-SP desempenhou no processo de redemocratização do país.

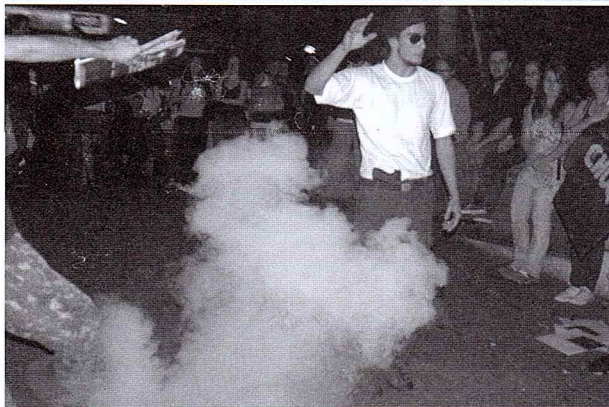
O evento ressaltará ainda a relevância que o movimento estudantil teve no período e como sua atuação foi fundamental para construir as bases de uma nova sociedade, reverberando os desejos da maioria da população, que já não tolerava mais o regime militar e começava a mostrar resistência aos desmandos vindos dos quartéis.

As atividades foram preparadas pelo Núcleo de Estudos de Cultura, Memória e Mídia da PUC-SP (Thesis), em conjunto com a Escola Superior do Ministério Público de São Paulo.

Confira nesta página a programação completa do evento, que se desdobra em vários horários ao longo do dia 4/10, no Tucarena.



FOTOS DE JULIA CHEQUER



Aluno se passando por Erasmo Dias em ação durante o ato do CA Benevides Paixão. (No alto e à esq.) Abaixo, participantes da mesa redonda que debateu a atuação da mídia na cobertura da invasão. Da esq. para à dir.: Carlos Alberto de Melo, a coordenadora Eveline Denardi, Hélio Campos Mello e Fausto Macedo.



## Programação do dia 4/10 no Tucarena

**9h** - Abertura do evento, com a presença do professor Adilson José Gonçalves, do Núcleo Thesis, e do Dr. Arthur Pinto Filho, da Escola Superior do Ministério Público de São Paulo

**9h15h** - Palestra *Luta e resistência em tempos de ditadura*, ministrada pela professora Maria Aparecida de Aquino, da FFLCH/USP

**11h** - Cerimônia que homenageará personalidades de destaque do meio acadêmico e político na resistência à ditadura, colaborando para a reconstrução da universidade democrática. Casos de Antônio Cândido, Edênio Reis Valle, Hermínio Alberto Marques Porto e Hélio Bicudo.

**17h30h** - Sarau com música, poesia, literatura e performances. Confirmada a presença do CUCA (Coral da Universidade Católica)

**19h** - Júri Simulado: *Invasão da PUC - o julgamento, 30 anos depois*, sob a coordenação dos professores Eloísa de Sousa Arruda e Christiano Jorge Santos. Foi convidado a participar o coronel Erasmo Dias, responsável pela ação policial que invadiu a universidade em 1977.

Durante todo o dia ocorre a exposição *Universidade e Resistência - Memórias, percepções e projeções*, que apresentará cartazes, fotos e entrevistas, além de vídeos com imagens históricas.

# Erasmus, Cicarelli e os mamutes

Jorge Claudio Ribeiro

Entre 1977 e 1985, período em que editei o jornal *Porandubas*, ocorreu a invasão do campus Monte Alegre (em 1977) e o *incendiamento* do Tuca, um dos templos da resistência à ditadura (em 1984). Coincidentemente(?), ambos os fatos aconteceram no dia 22 de setembro. Ao registrar esses eventos, e essa fase da PUC-SP, nossa equipe mergulhou no imenso caudal de memória da comunidade universitária, produzindo materiais que ainda são referência e constantemente retomados, como ocorreu agora, nos 30 anos da invasão. Estávamos conscientes de que o jornalismo contribui para alimentar a memória de sociedades e indivíduos.

Tanto na invasão, como no incêndio, reagimos com agilidade. Menos de uma semana após a invasão, eu e Roberto Barreiro já tínhamos feito uma edição especial. Mas nosso chefe, Pe. Edênio, determinou que aguardássemos uns dias para distribuir os exemplares. “Não queremos mais gente presa, ou nova invasão, certo?”, alertou. Empilhados na redação, os fardos pareciam cachorrinhos, ansiosos para correr pelo câmpus. Na moita, aos poucos soltamos as coleiras.

Em 1984, logo após o incêndio do Tuca, integrando a campanha de reconstrução, lançamos a 2.<sup>a</sup> edição de um *Porandubas* especial, um “jornal livro” com 20 páginas e super-tiragem de 30 mil exemplares sobre *Morte e Vida Severina*, encenada pelos estudantes da PUC-SP; publicado inicialmente em 11 de setembro de 1980, após meses de entrevistas, esse jornal comemorava os 15 anos da estréia da peça. Houve uma 3.<sup>a</sup> edição em 2005, para lembrar os 40 anos da data. Um vibrante *site* com

material sobre “Morte e Vida...” e seu processo foi elaborado pela APT e pode ser acessado em [www.pucsp.br/mvs](http://www.pucsp.br/mvs).

Todos os anos, em setembro, a turma do *Porandubas*, (que foi integrada por Edison M. Almeida, Paola Patassini e Maurício Gonçalves) editava material alusivo a esses dois eventos – nossa intenção era informar as sucessivas gerações de calouros. Foram marcantes as entrevistas de Erasmus Dias (que, imagine, lamentou ter invadido) e a das moças queimadas, bem como as reportagens sobre a “Des-invasão Cultural” e a “Evasão Cultural” promovidas pelo grupo *De Corpo Inteiro*. A coleção do jornal está conservada na Biblioteca Central e na ACI, para consultas.

A recuperação de memória se estendeu no Museu de Rua, resultado de nossa parceria com a professora Yvone Avelino e equipe, e com o arquiteto Júlio Abe. Eram 30 grandes painéis fotográficos enfocando as figuras e momentos mais importantes da história da PUC-SP. O Museu ficou em exposição no câmpus por uns treze anos, até que o descaso redundou em sua depauperação. No entanto, as matrizes ainda existem, com o arquiteto.

Dirigi o filme sobre a invasão, intitulado *Não se cala a consciência de um povo* (1979), e o vídeo *TUCA Videobra* (1984), sobre o incêndio e a trajetória do teatro. Ambos re-trabalham material de arquivo cedido pelas emissoras de TV, tendo sido a montagem final feita na Verbo Filmes e na TV Globo. Duas fitas em VHS fazem parte do acervo da Videoteca e são usados por professores e estudantes.

Dois fatos interessantes nesse processo. O primeiro é que parte da narração de *Não se cala...* coube a José Dirceu, então apenas um advogado formado pela PUC-SP e ex-

diretor do 22 de Agosto. O outro fato envolveu minha perseguição às imagens do exato momento da invasão. Essas reportagens hibernavam em algum arquivo de televisão, em meio a centenas de rolos. Eu já fora chamado à direção da Globo para pegar as cenas, mas foi rebate falso: provavelmente, de tão bem guardado/escandido, o tesouro desaparecera (lembra da cena final de *Os caçadores da arca perdida?*). Pois certo dia, na TV Bandeirantes, procurando uma cena aleatória do movimento estudantil, para fazer uma passagem no vídeo do incêndio, surpreso, deparei-me com as cenas que há anos procurava. A etiqueta do rolo nem correspondia ao conteúdo precioso...

E o que Cicarelli tem a ver com isso? É que graças à cena de amor da modelo na praia (que impulsionou um site de vídeos), hoje o ódio do coronel no câmpus pode ser assistido por VOCÊ. É que a TV PUC acaba de colocar no Youtube o *Não se cala a consciência de um povo* e também *TUCA Videobra*. À semelhança de ossos de mamute que emergem na tundra siberiana descongelada, importantes memórias renascem do passado desta universidade, para ajudá-la a repensar a si e a seu futuro. Bastam três cliques.

P.S. – Hélio Campos Melo, um dos fotógrafos da invasão, informa que não tem mais os filmes das fotos que, por sinal, são uma das jóias da coroa da ACI. Isso torna urgente sua digitalização e mesmo colocação à disposição no site da PUC-SP. Por definição, a memória continua...

Jorge Claudio Ribeiro é professor do Departamento de Teologia e Ciências da Religião



# Em votação polêmica, Consun mantém decisão da Comissão

continuação da capa

ma Tannus Muchail. Com exceção da representante dos funcionários, Andréa de Mello, que manifestou seu voto favorável ao relatório (juntando-se à opinião dos vice-reitores Bader Sawaia e João Décio Passos), a maioria dos presentes levantou problemas no julgamento da professora.

O mais contundente desses pronunciamentos veio do professor Carlos Eduardo Carvalho, da FEA: "O presente parecer é um convite à omissão. Da forma em que é expresso, parece dizer 'professores, omitam-se, comportem-se'". O professor justificou sua fala lembrando que, quando era dirigente, confrontou-se com casos de falsificação, que foram levados à Reitoria e terminaram em nada (ao final da votação, a professora Bader disse que acrescentará uma pauta às próximas reuniões do Consun para discutir as acusações do professor).

A professora Madalena Peixoto levantou um problema estrutural do processo, uma vez que foi aberta somente uma sindicância para tratar de dois assuntos diferentes, a acusação de falsificação e as possíveis falhas no encaminhamento do processo pelo professor Luiz Carlos.

O professor Dirceu de Mello defendeu o diretor do CCET, alegando que ele procedeu no estrito cumprimento do seu dever legal. Na mesma linha caminhou a professora Ana Bock, para quem "é um absurdo que nestas circunstâncias, o denunciante tenha virado acusado".

## Decisão

Ao contrário de todas as expectativas, porém, ao se realizar a votação, constatou-se que sete conselheiros votaram a favor da manutenção da sindicância, os vices-

reitores João Décio e Bader Sawaia, as professoras Salma Muchail e Yvone Dias Gomes e três funcionárias, Andréa de Mello, Maria das Graças e Carla Cristina Divino; votaram contra o resultado da sindicância os professores Carlos Eduardo Carvalho, Carmen Cecília Tobias, Anna Marques Cintra, Dirceu de Mello, Ana Bock e o aluno Lauro Ishikawa; abstiveram-se os professores Flavio Saraiva, Margarida Lima, José Iglesias, Madalena Peixoto, Cibele Rodrigues, a funcionária Inácia Moreno e a aluna Gisele Santos Santana.

Com esse resultado, a penalidade ao professor Luiz Carlos foi mantida, mas com a retirada do voto da representante discente Gisele Santana o placar pode mudar totalmente e passar a configurar a aceitação do recurso do professor Luiz Carlos.

Na quinta-feira, 27/9, a Associação de Pós-Graduandos enviou à reitora e ao Consun carta em que pedia a reconsideração da decisão tomada, em razão das denúncias do professor Luiz Carlos serem verdadeiras, do arrependimento de conselheiros que se abstiveram na votação e estimando que a decisão tomada é danosa à universidade, uma vez que "se assemelha a Brasília na impunidade, na pizza, na falta de ética e de moralidade, causando vergonha aos alunos que aqui estudam, perdendo oportunidade para contribuir para a melhoria da sociedade, para a crítica social, enfim para cumprir as missões educacionais prescritas em seu Estatuto".

Restou ao final o estranhamento da professora Ana Bock, que afirmou poucas vezes ter assistido a um Consun onde a decisão vencedora tem tantos votos quanto abstenções.

## Entenda o caso

No dia 10/8/2006, os diretores do CCET encaminharam à Reitoria relatório que constatava fraudes nos Currículos Lattes dos professores Sergio Bairon e Luiz Carlos Petry. Em 05/9/2006 a reitora recebeu um documento assinado por 19 professores do Curso de Tecnologia e Mídias Digitais (12 deles orientandos do professor Bairon), apresentando 13 acusações contra os diretores do CCET. A reitora decide, em 12/9/2006 instaurar uma Comissão Sindicante Investigativa para apurar as possíveis irregularidades no preenchimento dos Currículos Lattes e as acusações de constrangimentos morais sofridos por alguns professores do curso. O relatório final dessa comissão concluiu que havia dados inexatos nos dois currículos e traços de autoritarismo na conduta do professor Luiz Carlos de Campos.

A Reitora decide então, em 23/02/2007, instaurar uma Comissão Processante contra os três acusados. A decisão final da Comissão foi pela *repreensão* do professor Luiz Carlos de Campos, por haver constatado a instauração de uma investigação privada, *advertência* ao professor Sergio Bairon em razão de erros identificados em seu Currículo Lattes e *absolvição* do professor Luiz Carlos Petry, entendendo que não houve qualquer falta funcional do docente.

É desta repreensão que o professor Luiz Carlos de Campos recorreu ao Consun.

## CONSUN II

# Novos cursos aprovados

Toda a segunda parte da sessão de 26/9 foi tomada pela apreciação de pareceres sobre a criação de novos cursos e reformas curriculares. Foram aprovados os bacharelados em Engenharia de Produção, Sistemas de Informação, Engenharia Biomédica e Arte: História, Crítica e Curadoria, além dos tecnológicos em Gestão Ambiental e Conservação e Restauro.

A exemplo do que fez o Departamento

de Jornalismo em sua reforma curricular, o curso de Engenharia Biomédica traz em sua grade um espaço para tutoria, levantando uma nova discussão no Conselho. Ao serem apontadas algumas dúvidas sobre que função seria esta e quem desempenharia o papel de tutor – corpo docente ou técnicos especialistas –, a reitora Maura Vêras observou a necessidade de se pensar em um projeto

institucional para tal. Maura garantiu que qualquer regulamentação levará em conta as experiências de tutoria que já são desenvolvidas na universidade.

Ao fim da reunião, foram aprovadas também as últimas alterações curriculares no bacharelado e licenciatura dos cursos de História, Letras (Espanhol, Inglês e Francês), Tecnologia e Mídias Digitais, Geografia e Filosofia.

# Rola na rampa

## VII Semana da Saúde na universidade

Com organização da Divisão de Recursos Humanos e do Serviço Médico acontece em todos os campus da PUC-SP a VII Semana da Saúde. Serão palestras e oficinas, entre os dias 4 e 10/10, que contarão também com o apoio da AFAPUC. A programação tem início no dia 4, quinta-feira, com a Campanha de Prevenção à

Hipertensão e Colesterol e a Oficina Alimentação Saudável, ambas no Salão IESP da Derdic. Na sexta-feira, 05/10, a Oficina se repete a partir das 9h no Térreo do Prédio Novo, campus Monte Alegre. Nesse mesmo dia às 10h, acontece na quadra de esportes do campus Marquês de Paranaguá, a Oficina Previna o Estresse Alongando.

## Colóquio homenageia historiador da África Negra

Ocorrerá nos próximos dias 15, 16 e 17, na PUC e na UNIFESP, o colóquio *História e Historiadores da África: Uma homenagem a Joseph Ki-Zerbo*. O evento busca responder a demandas da sociedade brasileira em desenvolver reflexões em torno do ensino da história do continente africano. Os convidados debaterão principalmente a Lei 10.639, que inclui a história da África e das lutas dos negros no Brasil no currículo oficial das escolas

do país. Participarão das mesas professores franceses, senegaleses, de Burkina Faso e Moçambique, além de grandes nomes do meio acadêmico brasileiro especialistas no tema. O evento, acima de tudo, tentará resgatar o empreendimento de Ki-Zerbo em garantir o direito à história dos povos e culturas que foram subjugadas ou silenciadas pelo conhecimento eurocêntrico. Nas próximas edições, traremos maiores detalhes sobre as palestras.

## TIDD realiza palestra sobre Teorias da complexidade

O pós em Tecnologias da Inteligência e Design Digital promove nesta segunda-feira, 1/10, a palestra *Teorias da complexidade e suas aplicações*, que contará com a presença do professor Jorge Albuquerque Vieira, da PUC-SP,

e Jorge Pires, doutorando da Universidade Federal Fluminense. A palestra será às 18h, na Caio Prado, sala 108. Outras informações podem ser obtidas pelo e-mail [tidd@pucsp.br](mailto:tidd@pucsp.br) ou pelo telefone 3124 7216.

## Émile Henry em aula-teatro no Tucarena

No dia 3/10, o Núcleo de Sociabilidade Libertária da pós em Ciências Sociais da PUC-SP realiza uma aula-teatro adaptando o texto de Jean Maitron *Émile Henry, o benjamim da anarquia*. A aula *Eu, Émile Henry* contará com acompanhamento de outros textos e poesias de Henry tocadas pela banda *Ninguém é inocente!* e musicadas por Acácio Augusto. *Eu, Émile Henry*, mostra um jovem anarquista lançando uma bomba de

inversão no Café Terminus, em 1893, na cidade de Paris. A aula-teatro divide-se em: "A bomba", "O que me leva a jogar a bomba" e "Eu me recuso a ser governado". O Núcleo pretende mostrar a prática pessoal anarco-terrorista como uma atitude de rompimento com a ilusão da utopia e da representação, na passagem do século XIX para o XX e projeta suas virtualidades no presente. A aula-teatro será no Tucarena, às 19h.

## Funcionários têm promoção de TV a cabo

Novidade para os associados da AFAPUC. Com uma parceria traçada com a operadora de TV a cabo NET, serão oferecidas condições especiais para compra de pacotes que incluem ban-

da larga e telefonia fixa. Os interessados poderão obter mais informações durante os plantões de consulta, que serão realizados nos dias 3, 9, 18 e 25/10, na sede da AFAPUC.

## Conferência sobre Transcendência e imanência

Na segunda-feira, 1/10, o pós em Ciências da Religião realiza a conferência *Transcendência e imanência* com o professor da Universidade de Veneza Vittorio Possenti.

O evento será às 16h, na sala 500B, no 5º andar do Prédio Novo. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail [procrisp@pucsp.br](mailto:procrisp@pucsp.br) ou pelo telefone 3670 8529.